MATERIAL DIDÁCTICO PARA PORTUGUÊS

Tema/assunto	*Cadáver esquisito* – escrita colaborativa de texto poético
Classe(s)	7ª, 8ª, 9ª
Tipo de material ou actividade	Proposta de actividade didáctica para escrita colaborativa de texto poético, seguindo uma abordagem baseada no género textual.
Aprendizagens Essenciais	• Escrever textos respeitando as instruções quanto ao tema e ao tipo (nomeadamente **poema**, conto, retrato de personagem, descrição de lugar / paisagem, etc.), recorrendo a informação pertinente e assegurando a progressão da informação. (AE8) • Escrever textos respeitando as instruções quanto ao tema e ao tipo (nomeadamente **poema**, conto, peça de teatro, *sketch*), recorrendo a informação pertinente e assegurando a progressão da informação. (AE9) • Escrever para **expressar emoções, sentimentos**, opiniões, pontos de vista. (AE7; AE8; AE9) • Escrever **textos expressivos e criativos** [...]. (AE10; AE11)
Sugestão de exploração didáctica	*Ver páginas seguintes.*

Actividade – "Cadáver esquisito"

O título desta actividade vem da expressão francesa "*Cadavre Exquis*", uma técnica artística surrealista (início séc. XX), que consiste na criação artística (poética, pictórica, etc.) colectiva. Explora o facto de o acaso e a aleatoriedade poderem gerar efeitos surpreendentes.

Divisão da turma em dois grupos.
Cada pessoa escreve uma frase que respeite a seguinte estrutura:

Grupo 1
O que é um/uma [nome] [adj.]?

Grupo 2
É um/uma [nome] [adj.].
OU
É um/uma [nome] que [verbo].
OU
É um/uma [nome] [prep.] [nome].

EXEMPLO

- **Grupo 1**

O que é um/uma [nome] [adj.]?
O que é um livro aberto?
O que é uma flor partida?

- **Grupo 2**

É um/uma [nome] [adj.].
É um sorriso escondido.
É um/uma [nome] que [verbo].
É um pássaro que canta.
É um/uma [nome] [prep.] [nome].
É um rio de prata.
É uma criança com alegria.

Passo a passo

Para que haja sucesso na dinamização desta actividade, o professor deverá ser diligente e começar a organizar-se antes do dia de sua aplicação.
Assim, num primeiro momento, antecipadamente, o professor deverá recortar papéis A4 ou outros, em função do número de alunos da turma; tratando-se de uma turma de 50 alunos, por exemplo, deverá fazer 50 recortes, separando-os em dois conjuntos de 25.

Uma vez na sala, partindo do princípio de que a turma terá sido previamente informada sobre a realização da actividade, o professor divide a turma em dois, tal como fez com os recortes; esta divisão não precisa implicar mudança de lugar de alunos; basta o professor fazer uma linha divisória imaginária com o braço, de modo a que de um lado fique o grupo 1, que vai escrever a pergunta, respeitando a estrutura – **"O que é um/uma [nome] [adj.]?" -** e o do outro lado o grupo 2, que deverá escrever a resposta, sendo que cada aluno deverá adoptar uma das três estruturas propostas – **"É um/uma [nome] [adj.]". OU "É um/uma [nome] que [verbo]". OU "É um/uma [nome] [prep.] [nome]".**

O esclarecimento dessas estruturas frásicas a adoptar, seja na elaboração da pergunta, seja na das respostas, só deve ser feito pelo professor depois de as ter registado no quadro, devidamente acompanhadas pelos seus respectivos exemplos, como ilustrado na página anterior.

A seguir, o professor distribui os recortes (em branco) pela turma.
Pode ser importante esclarecer alguns pormenores aos alunos:

- só deverão escrever, no recorte, a pergunta ou a resposta, nada mais;
- deverão ser discretos, não podendo revelar o que escreveram a ninguém, até que o professor assim o solicite;
- só começam a escrever ao sinal do professor.

Quanto a gestão do tempo disponibilizado para escrita, fica ao critério de cada professor, uma vez que haverá sempre um ou outro aluno que poderá sentir mais dificuldades ou ainda que queira reescrever a sua frase, porque mudou de ideias, etc. Contudo 5 minutos costumam ser suficientes.

Uma vez prontas as frases, os alunos deverão dobrar os seus papelinhos de modo que não se consiga ver nada, e entregá-los ao professor.
O professor, por sua vez, recebe-os, remexe-os e amontoa-os na mesa, separadamente (grupo 1 e grupo 2).
Finalmente, é chegada a hora em que o *Cadáver Esquisito* ganha corpo!

O professor vai convidando os alunos, cada um na sua vez, para abrir um papelinho de cada um dos grupos (pergunta/resposta) e ler o seu conteúdo em voz alta. Para esta etapa, é importante que os elementos do grupo 1 leiam os papelinhos do grupo 2 e vice-versa, de modo que seja uma surpresa para todos e que o resultado seja o mais inesperado possível … *esquisito*!
Caso esteja a projectar, o professor deverá ir escrevendo as perguntas e as respostas, sucessivamente, sob a forma de versos, numa página Word ou PPT, até que culmine num longo e exótico poema colectivo de uma só estrofe. Caso não esteja a projectar, basta ir registando a giz ou caneta no quadro (procure fazer uma boa gestão do quadro, de modo a que todo o poema caiba nele).

O mais importante é que toda a turma acompanhe o processo e disfrute do fruto do seu labor colectivo!